

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

Perinaldo Teles Carvalho Filho

A(BORDANDO) MASCULINIDADES:
oficina de bordado livre como ferramenta educacional para
consciência e liberdade na Educação Básica

Rio de Janeiro
2024

Perinaldo Teles Carvalho Filho

A(BORDANDO) MASCULINIDADES: oficina de bordado livre como ferramenta educacional para consciência e liberdade na Educação Básica

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais

Orientadora Professora M^a Valquíria Cordeiro Fernandes

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C331 Carvalho Filho, Perinaldo Teles
A(bordando) masculinidades : oficina de bordado livre como ferramenta educacional para consciência e liberdade na educação básica / Perinaldo Teles Carvalho Filho. – Rio de Janeiro, 2024.

20 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Valquíria Cordeiro Fernandes.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Bordado. 3. Machismo. I. Fernandes, Valquíria Cordeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Perinaldo Teles Carvalho Filho

A(BORDANDO) MASCULINIDADES: oficina de bordado livre como ferramenta educacional para consciência e liberdade na Educação Básica

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 05/05/2025.

Banca Examinadora:

Me. Valquíria Cordeiro Fernandes (Orientador)
EEAV/CP II

Ms. Vivian Greco Cavalcanti de Araújo
EEAV/CP II

Dr. Edvandro Luise Sombrio de Souza
Depart. Artes VisuaisCPII

Rio de Janeiro
2024

A(BORDANDO) MASCULINIDADES: OFICINA DE BORDADO LIVRE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA CONSCIÊNCIA E LIBERDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Perinaldo Teles Carvalho Filho

Resumo: O objetivo desse trabalho é explorar e experimentar planos e texturas, traçar outras linhas, construir e erguer novos pontos, desfazer nós ou colocá-los em seus devidos lugares num grande manto bordado por cada um de nós nas tramas do tecido que chamamos de vida. E para isso, a pesquisa vale-se da análise e discussão da problemática social do machismo e suas consequências, utilizando o ensino de Arte como ferramenta e a aplicação de oficinas de bordado livre em turmas de Educação Básica. A pesquisa busca estabelecer e ampliar um ambiente propício ao diálogo, onde os alunos possam perceber e compreender a função e o impacto coletivo de suas cri(ações) dentro e fora do ambiente escolar. Pretende-se, assim, promover a participação individual dos estudantes e ampliar sua contribuição para a coletividade, especialmente no contexto da luta por melhorias na sociedade em que estão inseridos, identificando-os sobretudo, como sujeitos transformadores em potencial dadas as circunstâncias decorrentes de interferências do patriarcado e da decadência de valores na contemporaneidade.

Palavras-chave: artes visuais; bordado; machismo; ensino de Arte

STICHING MASCULINITIES: FREE-FORM EMBROIDERY WORKSHOPS AS EDUCATIONAL TOOL FOR CONSCIOUSNESS AND FREEDOM IN THE BASIC EDUCATION

Abstract: The aim of this work is to explore and experiment with patterns and textures, trace new lines, build and raise new points, unravel knots or put them in their proper places in a great tapestry embroidered by each of us in the weaves of the fabric we call life. To achieve this, the research draws on the analysis and discussion of the social problem of male chauvinism and its consequences, using Art education as a tool and the implementation of free-form embroidery workshops in basic education classes. The research seeks to establish and expand an environment conducive to dialogue, where students can perceive and understand the function and collective impact of their creations both within and outside the school environment. The intention is to promote individual participation among students and enhance their contribution to the community, especially in the context of the struggle for improvements in the society they are part of, identifying them primarily as potential transformative subjects given the circumstances resulting from patriarchal interference and the decline of values in contemporary times.

Keywords: visual arts; embroidery; male chauvinism; art education

1 INTRODUÇÃO

A esperança é o sentimento que guia a construção dessa pesquisa e alimenta a crença sobretudo no poder da ação e da educação para a vida em uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. A problemática central abordada é a persistência do patriarcado e o seu ideal criado, vivido e perpetuado para manter o homem, acima de tudo e todos, o branco e cisgênero na liderança, atribuindo a essa figura o poder de controlar, violar direitos, decidir lugares, posicionar pessoas e comportamentos.

Essa estrutura patriarcal dá origem ao machismo, que afeta sobretudo as mulheres, bem como, impacta a vida de minorias que historicamente estão fragilizadas e vulneráveis diante desse sistema. Sobre a relação do machismo com as mulheres, podemos considerar que:

Sim, o machismo vinha castigando muito mais a nós, mulheres, por séculos. Eram nossos corpos os controlados, aqueles sobre os quais se faziam leis. Eram os nossos direitos a heranças, ao voto, ao patrimônio e à liberdade que eram tomados. Eram nossas as vidas e a dignidade roubadas pelo estupro e a violência (Queiroz, 2021, p.10)

E, infelizmente, sabemos que o conteúdo da afirmação da autora Nana Queiroz, não somente remonta ao passado das mulheres e pode ser facilmente aplicado a narrativas contemporâneas deste grupo.

Mesmo que estimativas que apontem para a existência de mais mulheres do que homens no mundo, cuja população mundial feminina corresponde a 52%, ainda assim, sofrem com a disparidade de que os espaços de poder são majoritariamente ocupados por homens, ou seja, as questões de gênero como estão pautadas e estabelecidas atualmente está alinhada à injustiça e à desigualdade. Fato que se agrava ainda mais se pensarmos as capacidades, qualificações e cargos equivalentes entre os gêneros em que os salários inferiores são destinados para as mulheres. (Adichie, 2015, p. 20-24)

Muito embora saibamos que as mulheres são as principais vítimas do machismo, o meio ambiente, a população afro-brasileira, indígena e os membros da comunidade LGBTQIAPN+ também sofrem com as consequências e impactos desse sistema opressivo.

Diante disso, o que podemos fazer para mudar tal cenário? São pensadas inúmeras soluções para atenuar ou mesmo para vivermos a tão sonhada cura pra o machismo. E, nessas discussões, costuma-se pensar em quem e o que deve ser

combatido e penalizado. Nesse sentido, elencamos e definimos o homem, como o grande réu, afinal é dele que partem os abusos, privilégios e violências. De fato é, porém, ao responsabilizarmos um indivíduo ou seu grupo, findamos negligenciando a colaboração de uma estrutura social vivida há séculos. E nessa caça ao culpado, esquecemos que antes de tornar-se o homem-adulto-opressor, houve uma criança ferida que também sofrera com as consequências do machismo. (Queiroz, 2021, p.15-20)

Opressor e oprimido coexistem em um indivíduo que perpetua o machismo. Opressor porque entende os privilégios do seu gênero, e por consequência, a sua existência e importância como superiores aqueles que são diferentes dele ou mesmo lidos socialmente como mais frágeis, dando-lhe força para as suas ações opressivas. E também habita nessa figura o oprimido porque deve a sociedade carregar sozinho o peso do sustento, defender sua honra com violência, não podendo demonstrar fragilidades e sentimentos. (Queiroz, 2021, p.10-16) Essas consequências também estão expressas nas mortes em brigas, cânceres não tratados, vícios, suicídios e em estrondosos números da população carcerária no Brasil. (Brasil, 2023)

A luta contra o machismo vai além da punição de indivíduos conforme estabelecido pela legislação atual; trata-se de um enfrentamento ao sistema opressivo profundamente enraizado na estrutura social. Reconhecer e enfrentar essa realidade é essencial para percebermos a nossa capacidade, tanto individual quanto coletiva, na busca pela equidade e respeito.

Nesse contexto, esta produção acadêmica é direcionada e estruturada para o ensino de Arte através da aplicação de oficinas de bordado livre cujo objetivo é enfatizar a importância da participação de crianças e adolescentes na construção de uma sociedade mais justa. Para isso, é fundamental compreendermos que a vida escolar desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, especialmente considerando o tempo em que encontram-se na escola, entre 4 a 17 anos, faixa etária correspondente ao período de ingresso e permanência em instituições de Educação Básica obrigatória, sejam elas de iniciativa pública ou privada. (Brasil, 2010)

Oficina é uma metodologia (re)conhecida como oposta às vivências tradicionais das escolas, uma vez que caracteriza-se por sua atmosfera de criação colaborativa em quem todos os participantes encontram-se num mesmo espaço em situação de igualdade explorando e experimentando processos que compartilham um objetivo em comum, bem como, todos são importantes e costuma não gerar sensação de

competitividade entre os participantes. Nessa ferramenta, o professor atua como mediador e suaviza a ideia de que é detentor do conhecimento e que o aluno não pode interferir nos processos de ensino. Sobre a oficina como metodologia podemos afirmar que:

No contexto educativo, as oficinas são atividades de caráter lúdico e pedagógico, que visam desenvolver competências relacionadas às temáticas ligadas ao processo de aprendizagem escolar, através da experimentação e da expressão artística. Toda oficina de atividades educacionais necessita promover a investigação, a ação, a reflexão, combinar o trabalho individual e a tarefa socializada e garantir a unidade entre a teoria e a prática. O pensar, o sentir e o agir são elementos permanentes numa oficina pedagógica. (Cardoso et al., 2017)

Nesse sentido, as etapas de uma oficina são ideais para analisarmos não somente a construção de um trabalho artístico, mas a identificação e análise de problemas sociais diante meios de intervenção de todos os membros da comunidade escolar para sua atuação consciente e respeitosa dentro e fora do ambiente escolar.

Como debatido anteriormente, o patriarcado também é responsável por categorizar existências, distinguir comportamentos e atividades associando-os aos estereótipos de gênero. Logo, o bordado livre pode ser compreendido como uma atividade relacionada exclusivamente às práticas ditas femininas, uma vez que, através de sua ótica cabe ao homem, sobretudo o branco, o trabalho fora de casa e a todas as mulheres as tarefas domésticas, dentre elas, a costura e o bordado. Está no paradoxo dessa atividade educacional o seu potencial, afinal, usará a prática do bordado, lida como feminina para questionar, revisitar criticamente o machismo e assim como combatê-lo, além de re(pensar) formas mais saudáveis de viver e explorar masculinidades.

O bordado livre é ancestral, trata-se de uma técnica explorada há milênios e que carrega diversos significados e funções relacionados a povos que o praticaram e praticam ao redor do mundo. Materialmente, originou-se de um processo complexo e primitivo de transformar as fibras vegetais em linha que foram posteriormente utilizadas na construção de roupas e também para materializar a concepção de símbolos e figuras sobre superfícies como tecidos ou couro em artefatos ancestrais. (Hunter, 2020, p. 205-207)

Após seu uso durante a Pré-História, podemos encontrar o bordado na Idade Média sendo utilizado por homens bordadores em oficinas imperiais e eclesiásticas, enquanto as mulheres engajavam-se nas guildas medievais explorando a técnica em ofícios domésticos e perpetuando a prática para outras gerações de mulheres.

(Hunter, 2020, p. 207) No Brasil, tradicionalmente, são encontradas muitas comunidades que praticam o bordado e perpetuam através das gerações a tradição das técnicas manuais geralmente relacionada a comercialização da peças. Sobre os dados no país podemos afirmar que:

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bordado é a atividade artesanal mais presente nos municípios brasileiros e pode ser encontrada em mais de 75% deles. Em Minas Gerais é uma atividade econômica desenvolvida tradicionalmente em mais de 700 municípios. Além de ser uma importante fonte de renda para diversas famílias, o bordado é um ofício de tradição, passado de geração a geração, e faz parte das práticas culturais das comunidades. (Cáritas, 2023)

Na contemporaneidade, habilidades manuais geralmente relacionadas ao objeto artesanal são transpostas para grandes museus e galerias como meio possíveis de estruturação de obras de arte. Através da série “Bastidores” (1997), a artista paulistana Rosana Paulino (1957) explora e intervém com o bordado em fotografias familiares impressas sobre tecido, evocando as violências sofridas por mulheres, sobretudo as negras, na sociedade brasileira

A princípio o projeto contará com a instrumentalização, preparação e ampliação de repertório dos alunos. Sendo iniciado com a apresentação da técnica, materiais, formas de fazer, história, artistas e o uso do bordado e outros artesanatos nas obras de arte contemporâneas, bem como, será um momento de ouvida sobre impressões e relatos sobre o machismo e o seu impacto para os integrantes do grupo.

Na etapa de contato com artistas que exploram/exploraram o bordado em suas obras, foram selecionados homens latinos para criar similaridades e sentimento de pertencimento com o público atendido, bem como, para fortalecer a ideia de que homens e meninas também podem expressar-se através do bordado livre. Para tal, nessa fase, serão apresentadas peças, biografias, contribuição e contextos históricos em que atuaram e viveram. Os principais nomes serão sobretudo, José Leonilson (1957-1993), cearense que atuou nas décadas de 80 e 90 no Brasil, Feliciano Centurion (1962-1996), paraguaio que experimentou muitas vezes o bordado sobre peças domésticas de tecido, bem como serão apresentados e analisados artistas contemporâneos que utilizam a técnica em suas narrativas, como é o caso do coletivo “Almofadinhas” composto por três homens da região Sudeste do Brasil que concebem seus trabalhos através da técnica de bordado.

Além de promover ações na área criativa, a proposta educacional de aplicação de oficinas está alinhada as normas de educação no que diz respeito a temáticas sociais e transversalidades, como exposto na BNCC (Base Nacional Comum

Curricular), que tem como propósitos para a educação brasileira a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018) Assim como o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) também compartilha a ideia de que a Arte contribui para o entendimento e atuação dos alunos ante os problemas sociais vividos na atualidade. (Brasil, 1998)

Ressaltamos também que o sensível pode ser instrumento para o conhecimento, uma vez que a ciência costuma ancorar-se na lógica e racionalidade de seus objetos de estudo. Partindo desse pressuposto, o trabalho baseia-se na crença de que a ARTE em seus aspectos sensíveis, intuitivos e o subjetivos podem também estruturar uma pesquisa científica (Zamboni, 2001, p.5-6) e impactar o pensamento individual&coletivo no que diz respeito à educação escolar, autogestão e protagonismo discente diante da análise de problemas sociais, sobretudo na questão do machismo e em suas consequências.

A arte, muitas vezes, é uma expressão que idealiza e materializa SONHOS. As escritoras brasileiras têm sido mestras em ilustrar e manter conexões intertextuais entre arte e literatura. Em seu livro infantil intitulado "A Moça Tecelã" (2004), Marina Colasanti narra a história de uma mulher sonhadora que tece tudo aquilo que deseja ter por perto. Da mesma forma, em "Becos da Memória" (2017), de Conceição Evaristo, uma das personagens, moradora de uma comunidade afetada pelas consequências da chuva, desenha um Sol no chão do quintal na esperança de que ele surja, trazendo luz e afastando o medo e as águas que castigam casebres da vizinhança.

Findamos em dizer que viver também é estar atento, e nós estamos. Nesse contexto, é indispensável enfatizar o poder TRANSFORMADOR da arte em diversos campos, técnicas e linguagens compreendendo que, de maneira geral, a sua contribuição está para além de encantos&visualidadeS. A ARTE abraça mundos possíveis: no papel surge um astronauta dos traços de uma criança que ninguém acredita que chegará lá, na massinha, das mãos de uma menina que tem sua capacidade e coragem negligenciadas ergue-se uma forte guerreira que lutará sobre o seu cavalo e um menino que cutuca a estrutura com uma agulha, recorta falas e atitudes opressoras e (re)traça outros caminhos com pontos de respeito, igualdade e dignidade sobre uma grande colcha de retalhos que é formado por todos NÓS!

E SE PUDESSEMOS RE(CRIAR) A REALIDADE?

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa desta pesquisa concentra-se na possibilidade de transformação social, fomento ao protagonismo juvenil e sensibilização de alunos e alunas assistidos no componente curricular de Arte. O foco recai sobre a capacidade desses jovens de intervir em situações de opressão cotidiana, particularmente no que diz respeito ao machismo. A oficina de bordado livre e suas etapas servirão como um meio poderoso para analisar, debater e questionar essa problemática, bem como seus impactos nas vidas dos estudantes e na sociedade em geral.

Ao utilizar o bordado como ferramenta, estaremos, primeiramente, desafiando papéis pré-definidos e estereótipos de gênero que ainda permeiam nossa cultura. Essa prática manual, embora historicamente associada ao universo convencionado socialmente como feminino, muitas vezes é desvalorizada, levando a uma aversão, vergonha e repúdio por parte de muitos homens, que são socialmente condicionados a acreditar que a sensibilidade e a delicadeza não lhes pertencem. Essa percepção restringe não apenas a expressão individual, mas também perpetua um ciclo de opressão que adocece os gêneros. Assim, é essencial refletirmos sobre as origens desses aprisionamentos e violências e, mais importante, sobre como podemos nos libertar deles.

Os objetivos desta produção acadêmica são ambiciosos: almejamos unir e fomentar a ação transformadora de meninos e meninas, potencializando as orientações e obrigações que são reconhecidas e endossadas pela legislação atual brasileira, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas diretrizes não são meros documentos, mas sim instrumentos que devem guiar legalmente as práticas educacionais em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a função da atividade artístico-educacional é ampliar a atuação dos jovens diante da resolução de problemas e das mudanças em cenários que os desfavorecem, que os prendem e os afastam da liberdade.

Segundo afirmação do memorável dramaturgo, poeta e encenador alemão Bertolt Brecht (1898-1956): “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.”. Essa citação nos leva a refletir sobre a importância da integração da

arte com a vida, dentro e fora do ambiente escolar, em que a liberdade, a felicidade e a qualidade de vida são elementos fundamentais. Nesse caso, ao conectar a arte à vivência cotidiana, estimulamos aos alunos não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a autonomia de narrar e mudar a sua própria história por meio da Arte.

3. OBJETIVOS

A partir da temática apresentada este projeto tem como objetivos:

3.1 GERAL

O presente artigo tem como objetivo principal direcionar e estruturar o ensino de Arte por meio da aplicação de oficinas de bordado livre, enfatizando a importância da participação de crianças e adolescentes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao integrar a arte como ferramenta educacional, buscamos não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também promover uma reflexão crítica sobre questões sociais, especialmente o machismo, e suas consequências na vida cotidiana.

3.2 ESPECÍFICOS

1. Compreender o papel da vida escolar: Investigar como a escola pode ser um espaço crucial para a formação integral dos alunos acompanhados no componente curricular Arte, especialmente entre as idades de 11 a 17 anos incompletos, período em que se formam e fortalecem a identidade e os valores sociais.

2. Explorar a oficina como metodologia: Analisar a oficina como uma abordagem pedagógica que promove a criação colaborativa, a experimentação e a expressão artística, criando um ambiente em que todos os participantes se sintam valorizados e iguais.

3. Analisar o bordado livre: Investigar como o bordado livre pode ser utilizado como uma forma de questionar e combater o machismo, ressignificando uma prática tradicionalmente associada ao feminino e transformando-a em um espaço de reflexão crítica individual e coletiva.

4. Promover o contato com artistas: Facilitar o contato dos alunos com artistas que utilizam o bordado em suas obras, explorando suas biografias, contribuições e contextos históricos, e promovendo um espaço para discussão sobre a relevância social e política da arte.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os temas basilares desse trabalho situam-se na pesquisa, análise e reunião de textos que comporão uma revisão bibliográfica sobre ensino de Arte e a aplicação de oficinas de bordado livre, legislação educacional, impactos do machismo e contribuição dos jovens nas mudanças sociais e na luta por uma sociedade mais justa, igualitária e empática.

Para tal, foram e estão sendo selecionadas obras que tratam de uma ampla gama de perspectivas e abordagens que fundamentam a pesquisa sobre Educação Básica, gênero e arte. Bem como, são citados documentos oficiais que embasam um referencial normativo essencial para a orientação das práticas pedagógicas no Brasil.

As principais obras referenciadas são Bell Hooks com “O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras” (2018), Chimamanda Ngozi Adichie com “Sejamos todos feministas” (2015) e “Para educar crianças feministas” (2017), Nana Queiroz com “Os meninos são a cura do machismo” (2021), Pedro Eduardo Silva Ambra com “O que é um homem? psicanálise e história da masculinidade no Ocidente” (2015) que são livros que tratam de definições sobre homem e a mulher na sociedade, do feminismo de maneira ampla e será utilizado nessa pesquisa o foco dos autores no papel do homem na luta pelo fim do sexismo e contra o machismo, bem como, são explorados outros textos sobre oficinas, biografias e obras dos artistas relacionados a técnica do bordado livre

Essas referências, portanto, não apenas justificam a escolha do tema, mas também oferecem uma base teórica e prática sólida que sustenta a proposta do trabalho. A dinâmica entre esses diversos pontos de vista enriquece a discussão e contribui para a formação de um pensamento crítico e consciente nas futuras gerações.

5. DESCRIÇÃO DA IDEIA DO PRODUTO EDUCACIONAL/ARTIGO

O projeto tem como objetivo a revisão teórica de textos nas áreas de Artes Visuais, Educação, Legislação e Sociologia, visando a criação de um artigo sobre a contribuição das oficinas de bordado livre como meio de transformação social para os alunos&alunas assistidos no componente curricular Arte dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, cuja faixa etária varia entre 11 e 17 anos incompletos. A problemática discutida será o impacto do machismo em nossas vidas e a nossa participação e intervenção na construção de um mundo melhor.

O público das oficinas de bordado será composto por meninas e meninos, reconhecendo assim o papel fundamental de ambos na luta por uma sociedade mais justa. Os meninos, em muitos casos, tendem a "hospedar" e perpetuar comportamentos machistas, enquanto as meninas, além de sofrerem com essas atitudes, frequentemente (re)produzem pensamentos e comportamentos que refletem essas mesmas ideias. Essa dinâmica complexa precisa ser abordada de forma crítica.

Embora já reconheçamos os impactos positivos dessa ação na qualidade de vida tanto dos meninos quanto das meninas, bem como a responsabilidade coletiva na formação moral e cidadã das crianças, a aplicação das oficinas será aberta a todos os gêneros. O intuito atenuar e combater discursos opressores sobre os papéis e estereótipos de gênero, bem como, fortalecer a ideia de responsabilidade mútua na formação não apenas da sua geração, mas também nas próximas, enfatizando a importância da contribuição de ambos os gêneros na luta por mudanças sociais significativas.

Quanto aos processos da pesquisa, eles seguirão a seguinte ordem: apresentação do projeto, análise de obras e biografia de artistas relevantes, discussão sobre as consequências do machismo e nossas ações diante dessa problemática, análise e debate sobre papéis de gênero, criação de bordados individuais, montagem de uma exposição coletiva e contemplação das obras. Esse percurso não apenas promove a reflexão, mas também estimula a expressão artística e a solidariedade.

A avaliação ocorrerá ao longo de todo o processo e considerará a participação, o engajamento, a autogestão, o respeito e a responsabilidade na interação com o grupo. A fase avaliativa será finalizada com a produção de um texto e a entrega de um relatório de ação por parte dos alunos. Este documento deve incluir imagens, bem como impressões pessoais e coletivas sobre a atividade, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a experiência vivida.

6. CONCLUSÕES

A partir do material coletado durante a pesquisa e da construção desta produção, podemos inferir que o ensino de Arte, sobretudo por meio da aplicação de oficinas de bordado livre em turmas da Educação Básica, pode guiar debates e diálogos entre alunos e alunas, bem como outros integrantes da comunidade escolar, sobre problemas sociais, e fomentá-los a participar ativamente da solução, criando, por meio de sua intervenção, uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Paulo Freire, nome de (re)conhecimento fundamental na Educação, afirmou que o mundo não é, ele está sendo. Diante disso, refletimos, como professores, que nossas ações, em confluência com as dos alunos, podem resultar em grandes mudanças sociais que, com toda certeza, extrapolarão os muros das escolas, ganharão espaços e rumos diversos, impactando positivamente a vida de muitas pessoas.

Nesse contexto, a prática artística, a colaboração e a reinterpretação juvenil de realidades evocaram a análise e o combate aos papéis de gênero e ao quanto esse conjunto de convenções nos aprisiona e nos traz incontáveis violências, sejamos homens ou mulheres, ou até mesmo aqueles que têm o direito de não se reconhecerem como nenhum deles. Todos se unem como vítimas desse grande sistema controlador e opressivo.

Em síntese, o escrito reconhece e re(afirma) que as aulas de Arte ofertadas durante toda a Educação Básica têm forte poder trans(formador), não somente para a vida dos envolvidos nas atividades, mas para todos os membros desse grande tecido social composto por cada um de nós. E, se para todos trará benefícios, é o nosso dever não somente (re)conhecer a gênese da problemática, mas também nos identificar como figuras responsáveis por combatê-la com a nossa melhor arma: A EDUCAÇÃO.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. 1ª ed. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1ª ed. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2015.

BRASIL. **Machismo é um desafio social e de saúde pública porque gera a violência, diz pesquisador**. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/machismo-e-um-desafio-social-e-de-saude-publica-porque-gera-a-violencia-diz-pesquisador#:~:text=A%20cultura%20do%20machismo%20e>. Acesso em: 11 maio. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998

CARDOSO, Renata Chaves. *et al.* **As oficinas educativas enquanto metodologia educacional**. Alagoas: Conedu, 2017.

CÁRITAS BRASILEIRA – REGIONAL MINAS GERAIS. **Manter viva a tradição, bordar a memória da comunidade**. [S. l.], 31 maio 2023. Disponível em: <https://mg.caritas.org.br/noticias/manter-viva-a-tradicao-bordar-a-memoria-da-comunidade>. Acesso em: 12 maio. 2024.

HUNTER, Clare. **Threads of Life: A History of the World Through the Eye of a Needle**. United Kingdom: Sceptre, 2020.

QUEIROZ, Nana. **Os meninos são a cura para o machismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2021.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Educação Básica obrigatória dos 4 aos 17 anos GT Grandes Cidades Florianópolis-SC 26 a 28 de abril de 2010**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4850-educacao-obrigatoria-4-17anos&Itemid=30192. Acesso em: 11 maio. 2024.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.**

Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

AGRADECIMENTOS

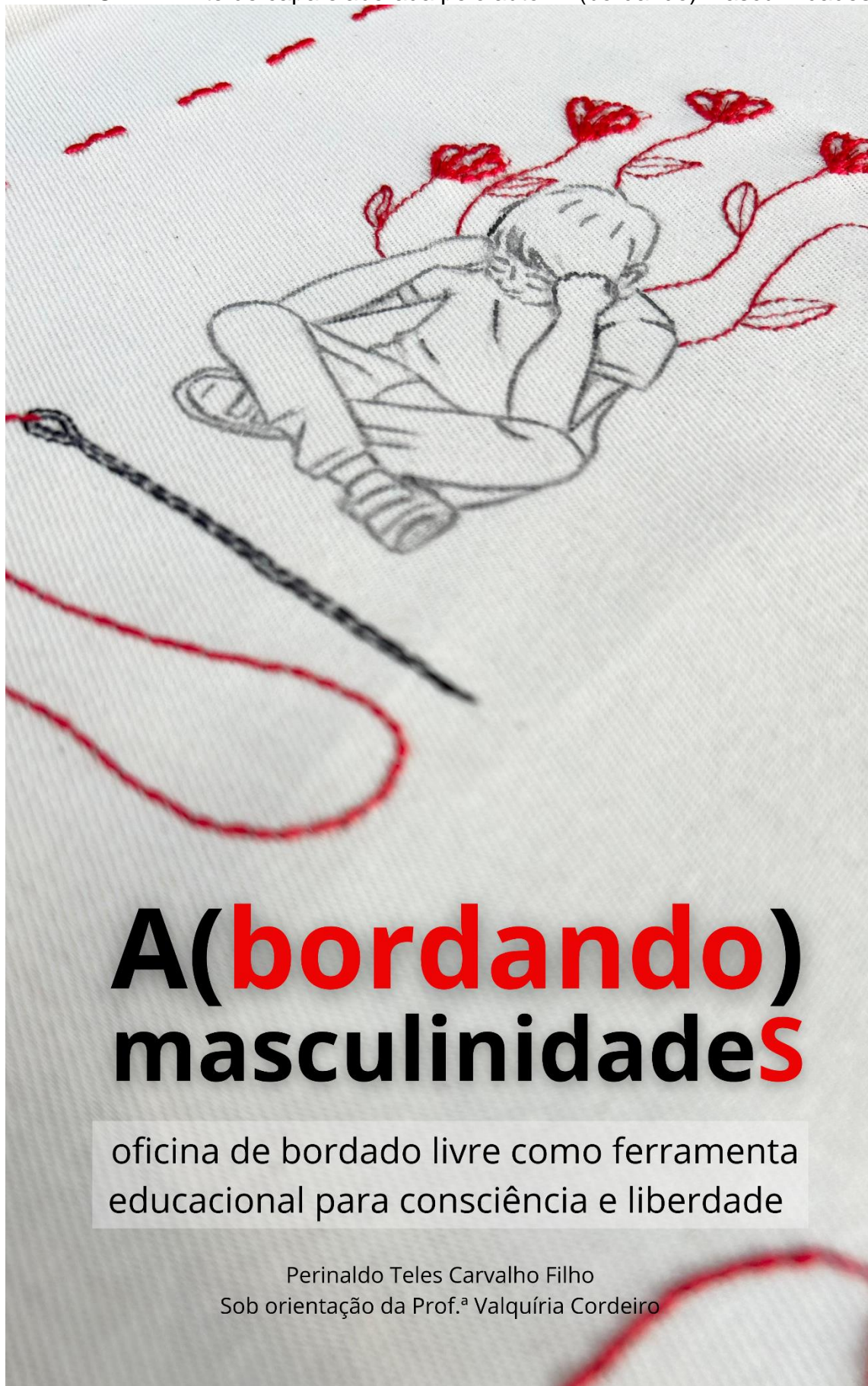
Pedi para que todo assunto ficasse doce ao final, e isso foi possível graças à minha fé e esperança em dias melhores. Estar nesse programa de pós-graduação foi um presente que alegrou profundamente o meu coração e me serviu como um alerta: nunca me sentirei sozinho ou desmotivado, pois existem outros profissionais-sonhadores que compartilham pensamentos, angústias e objetivos.

Agradeço as orientadoras pela atenção, persistência, afeto e contribuição. Bem como, nada disso seria possível se eu não tivesse alunos&alunas que me aguardam todos os dias nas escolas, sendo a maior parte desse projeto motivada pela existência deles, sua formação ética e o aprimoramento de habilidades relacionados ao meu ofício.

Agradeço aos Deuses e anjos que me protegem e me guiam tão docemente nos caminhos que a vida me apresenta. Estendo também a minha gratidão aos meus familiares e amigos, que muitas vezes, viam-me através de lentes de generosidade, amor e confiança, sempre lá para me lembrar das potencialidades que, em certos momentos, eu não conseguia perceber.

Findo agradecendo a todos&todas quem compõem os planos, texturas, figuras e cores dessa obra de arte, que, embora incompleta, em constante trans(formação), expõe-se na galeria da VIDA.

APÊNDICE A – Arte de capa elaborada pelo autor: A(bordando) masculinidades



A**(bordando)** masculinidades**S**

oficina de bordado livre como ferramenta
educacional para consciência e liberdade

Perinaldo Teles Carvalho Filho
Sob orientação da Prof.ª Valquíria Cordeiro